

HISTÓRIA DA ARQUITETURA PERSPETIVAS TEMÁTICAS (III) A RUA NA ESTRUTURA URBANA

COORD.

MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA
NUNO RESENDE

Título: ***História da Arquitetura. Perspetivas Temáticas (III). A Rua na Estrutura Urbana***

Coordenação: Manuel Joaquim Moreira da Rocha, Nuno Resende

Design gráfico: Helena Lobo Design | www.hl.design.pt

Capa: Rua das Flores. Fotografia de Sofia Vechina

© 2024 Autores

Edição: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

Via Panorâmica, s/n | 4150-564 Porto | www.citcem.org | citcem@letras.up.pt

Santa Casa da Misericórdia do Porto

Rua das Flores, n.º 15 | 4050-265 Porto | www.mmipo.pt | geral@mmipo.scmp.pt

Este trabalho é sujeito a *double-blind peer review*.

Referees: Alexandra Trevisan (ESAP), Ana Cristina Sousa (UP), Begoña Fernández Rodríguez (USC), Carla Sofia Queirós (ESSE.IPP), Daniela Ferreira (UP), Filomena Limão (UP), Hugo Barreira (UP), Joana Brites (UC), José Augusto Pizarro (UP), Lúcia Rosas (UP), Lurdes Craveiro (UC), Maria Leonor Botelho (UP), Mário Mesquita (UP), Marta Arriscado de Oliveira (UP), Nuno Resende (UP), Patrícia Remelgado (UPT), Rui Maia (UP), Rui Morais (UP), Walter Rossa (UC)

Comissão Científica do Colóquio *A Rua na Estrutura Urbana / The Street in the City Structure*: Alfredo Buccaro (Università di Napoli Federico II), Amélia Polónia (Universidade do Porto), Carla Fernández Martínez (Universidad de Oviedo), Francisco Ollero Lobato (Universidad de Sevilla), Francisco Ribeiro da Silva (Universidade do Porto), Gonçalo Vasconcelos e Sousa (Universidade Católica Portuguesa), José Ferrão Afonso (Universidade Católica Portuguesa), Juan Manuel Monterroso Montero (Universidad de Santiago de Compostela), Lúcia Cardoso Rosas (Universidade do Porto), Luísa Trindade (Universidade de Coimbra), Lurdes Craveiro (Universidade de Coimbra), Manuel Joaquim Moreira da Rocha (Universidade do Porto), Mário Barroca (Universidade do Porto), Nuno Resende (Universidade do Porto), Olimpia Niglio (Università degli studi di Pavia), Rui Humberto Fernandes Póvoas (Universidade do Porto), Walter Rossa (Universidade de Coimbra)

Esta é uma obra em Acesso Aberto, disponibilizada *online* ([https://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id024id1926&sum=sim&n0=Edi%C3%A7%C3%B5es%20do%20CITCEM&n1=Hist%C3%B3ria%20da%20Arquitetura.%20Perspetivas%20Tem%C3%A1ticas%20\(III\)](https://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id024id1926&sum=sim&n0=Edi%C3%A7%C3%B5es%20do%20CITCEM&n1=Hist%C3%B3ria%20da%20Arquitetura.%20Perspetivas%20Tem%C3%A1ticas%20(III))) e licenciada segundo uma licença Creative Commons de Atribuição Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY 4.0)



ISBN: 978-989-8970-73-2

eISBN: 978-989-8970-74-9

Depósito legal: 531745/24

DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-8970-74-9/Hist>

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da; RESENDE, Nuno, *coord.* (2024). *História da Arquitetura. Perspetivas Temáticas (III). A Rua na Estrutura Urbana*. Porto: CITCEM. 480 pp. ISBN 978-989-8970-73-2.

Porto, maio de 2024 (1.ª edição)

Paginação, impressão e acabamento: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda. | www.sersilito.pt

Este trabalho foi elaborado no quadro das atividades do grupo de investigação «Património Material e Imaterial» e é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/04059/2020, DOI 10.54499/UIDB/04059/2020.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
I. A RUA NA DINÂMICA DA CIDADE: FUNÇÕES	
A Rua das Flores, palco privilegiado de rituais urbanos e da religiosidade fora dos templos (séculos XVI-XIX)	11
Francisco Ribeiro da Silva	
Os ourives na Rua das Flores: das oficinas às casas de ourivesaria, um percurso dos séculos XVIII a XX	29
Gonçalo de Vasconcelos e Sousa	
«Que se erga “parede direita de pedra e cal”». A mudança de paradigma na construção corrente em finais da Idade Média portuguesa	45
Luísa Trindade	
A Rua das Flores: um espaço familiar (século XVI)	83
Alice Borges Gago	
O calçetamento de ruas em Guimarães (1664-1795)	93
António José de Oliveira	
A Rua do Aterro da Boa Vista e a consolidação do eixo urbanístico do Recife no Oitocentos	121
Bruno Vitorino Silva Aguiar	
Streets as contested spaces in ancient Miletus	131
Christof Berns, Ann Lauren Osthof	
A rua enquanto espaço comercial: tipologias e topografias (séculos XV-XVIII)	143
Daniela Nunes Pereira	
Liquid streets: early modern waterways in urban spaces	157
Davide Martino	
From archaeological statements to scientific illustrations	167
Dominik Lengyel, Catherine Toulouse	
Via Mezzocannone: the street of Neapolitan university, a case of transformations for the bourgeois city	177
Francesca Capano	
Ri-conversioni per ex strade ferrate. Possibili in-fra-strutture ecologiche tra architetture, città e territori	193
Angela D'Agostino, Giuseppe D'Ascoli	

Ri-abitare il sotto-sopraelevata. Riusi inediti e riappropriazioni spontanee per spazi ‘altri’ di connessione	205
Giuseppe D’Ascoli, Maria Fierro	
Paisaje urbano y fachadismo en la turistificación del centro: el caso malagueño de calle Granada	215
Héctor Vázquez de la Rosa	
Arqueologia na Rua das Flores, Porto (2000-2021)	227
Manuela Ribeiro, Laura Sousa, Carla Stockler, Sérgio Gomes	
Le strade dell’Addizione erculea a Ferrara	247
Maria Teresa Sambin de Norcen	
Reading street space: notes on Via Tribunali and St John Street	259
Marianna Ascolese	
Dalla Marinella al Sito Reale di Portici: storia dell’antica Strada delle Calabrie, tra natura ed artificio	271
Raffaele Amore	
La ciudad amurallada de Palma: avances e ingeniería que permitirían el nacimiento de La Rambla y el Passeig del Born	283
Tara Trancón Pujol	
II. O EDIFICADO DA RUA: FORMAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO	
A Rua das Flores: reabilitação e requalificação	297
Joaquim Teixeira, Rui Fernandes Póvoas	
Equipamentos de fornecimento de água no bairro da Rua das Flores na Época Moderna. Primeiros contributos para uma cartografia	309
Diogo Emanuel Pacheco Teixeira	
A Rua das Flores (1521 – Santa Catarina das Flores no século XVI) e o Mosteiro de São Bento de Avé Maria (1518/1899). O início da requalificação moderna do Porto	327
Isabel Maria Ribeiro Tavares de Pinho	
Fachada urbana, logradouro rural: a duplicidade das habitações da cidade de Viseu no século XVI	337
Liliana Andrade de Matos e Castilho	
A Rua Nova de Lisboa: da génese medieval ao final inesperado	345
Manuel Fialho Silva	
Rua das Flores, 150-160. Sucessão tipológica para funções persistentes no tempo, em seu edificado	355
Manuel Lessa	
Da revalorização da cidade histórica ao fetiche do rueiro: duas visões da arquitetura contemporânea em Compostela (1988-2000)	367
Santiago Rodríguez-Caramés	
A Loja da Claus Porto: viagem pela história de um edifício, uma marca e uma rua centenários	377
Sónia Couto	

III. A RUA NA ICONOGRAFIA URBANA

Naples 1540: the Don Pedro de Toledo's Strada Reale. Historical urban analysis and digital cartography	389
Alfredo Buccaro	
Rincones y calles de Pontevedra. Una aproximación desde su iconografía urbana	403
Carla Fernández Martínez	
Criar, gerir e representar territórios urbanos. Duas plantas portuguesas da segunda metade de Quinhentos	415
Mário Jorge Barroca, Mário Gonçalves Fernandes	
De la puerta de San Antonio hasta Las Ramblas. La incorporación de la calle Hospital de Barcelona al itinerario de las entradas reales a la ciudad	435
Laura García Sánchez	
Una strada in forma di città. La Via Mercatovecchio a Udine	447
Orietta Lanzarini	
CrITÉrios e soluções na transformação da morfologia do edificado da Rua das Flores (1837-1916)	457
Manuel Joaquim Moreira da Rocha, Sofia Nunes Vechina	

I

A RUA NA DINÂMICA
DA CIDADE: FUNÇÕES

LE STRADE DELL'ADDIZIONE ERCULEA A FERRARA

MARIA TERESA SAMBIN DE NORCEN

Astratto: Edificata a partire dal 1492 per volere del duca, l'Addizione erculea di Ferrara è imperniata sulla preesistente strada degli Angeli, viale suburbano su cui affacciavano complessi prestigiosi fondati dagli Estensi nel corso di un secolo. A partire dal gennaio 1493, Ercole I incentiva la costruzione di nuovi palazzi sulla via e realizza assi trasversali, costituiti dalle vie di Santa Caterina e dei Prioni, oltre a un reticolo di strade minori nel settore occidentale dell'Addizione; lungo le demolite mura medievali, il duca crea la via della Giovecca, che congiunge il castello con il margine orientale della città. Le nuove strade si vanno ad aggiungere al tracciato preesistente nel borgo, un tempo suburbano, di San Guglielmo, documentato da fonti grafiche e scritte. L'incremento demografico previsto da Ercole per la città non si verifica, lasciando inediti ampi lotti dell'Addizione; le strade deserte e silenziose ispireranno poeti e scrittori fino ai nostri giorni.

Parole chiave: Strade dell'Addizione erculea; Addizione erculea di Ferrara; Ampliamenti urbani rinascimentali; Committenza di Ercole I d'Este; Strade nel rinascimento italiano.

Abstract: Built starting in 1492 at the behest of the duke, the Herculean Addition of Ferrara is centred on the pre-existing Strada degli Angeli, a suburban road overlooked by prestigious buildings founded by the Este family over the course of a century. Starting from January 1493, Ercole I encouraged the construction of new palaces on the street and created transverse axes, consisting of the streets di Santa Caterina and dei Prioni, as well as a network of minor streets in the western sector of the Addition; along the demolished medieval walls, the duke creates the via della Giovecca, which connects the castle with the eastern border of the city. The new streets are added to the existing road network in the once suburban Borgo di San Guglielmo, documented by graphic and written sources. The population increase predicted by Hercules for the city does not occur, leaving large lots of the Addition unbuilt; the deserted and silent streets will inspire poets and writers to this day.

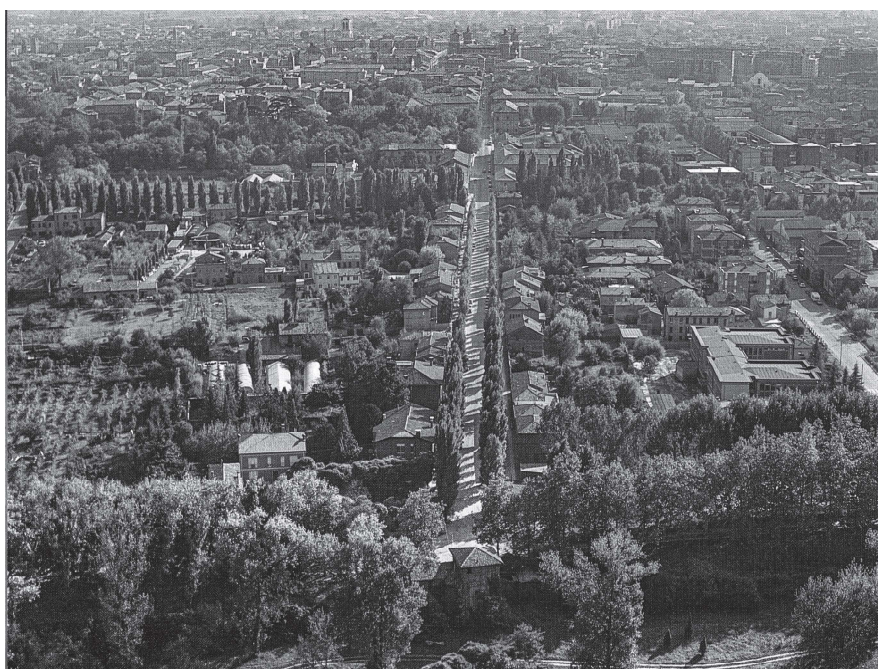
Keywords: Streets of the Herculean Addition; Herculean Addition of Ferrara; Renaissance Urban Expansions; Patronage of Ercole I d'Este; Italian Renaissance Streets.

INTRODUZIONE

Tra il 1497 e il '99, il panegirista di corte - ma anche attento osservatore dell'architettura contemporanea — Giovanni Sabbadino degli Arienti descrive l'Addizione erculea di Ferrara, l'ambizioso ampliamento urbano intrapreso sul finire dell'agosto 1492 per volere del duca che stava triplicando l'estensione della città¹. Esso si presenta al finire del secolo come un cantiere in pieno svolgimento; l'autore, tuttavia, può

¹ Sulla cronologia del *De triumphis religionis*, cfr. FARINELLA, 2007: 115, nota 3.

Fig. 1
Via degli Angeli, ora
corso Ercole I d'Este,
vista aerea da nord
Fonte: Foto di Marco
Ravenna, MARCIANÒ,
1991



leggere chiaramente la configurazione complessiva, essendone già scavate le fosse, in costruzione le mura e tracciati gli assi principali. Sabbadino apre la sua descrizione cominciando proprio dalle «strate magnifice et ample», fra cui spicca «precipualemente la longa e amplissima strata degli Angeli col pavimento de cotte pietre», selciata in mattoni². Si tratta della via principale dell'Addizione (Fig. 1): un lungo rettilineo creato verosimilmente dopo il 1390 circa, quando Alberto V d'Este costruisce la perduta villa suburbana di Belfiore³. Tra il 1403 e il 1440 il suo successore Nicolò III innalza la chiesa e il convento di Santa Maria degli Angeli, che danno il nome alla strada: anch'essi non esistono più⁴. Poco dopo la metà del Quattrocento Borso d'Este fonda, sull'altro lato della via, molto arretrato rispetto al filo stradale, il cenobio dei Certosini, in cui include un palazzo ad esclusivo uso dei signori (Fig. 2)⁵. La nascita del complesso stimola presto l'apertura di una nuova via, pressoché parallela a quella degli Angeli, ricordata nei documenti come la «via che va alla Certosa» (attuali via Palestro-via Borso)⁶.

La strada degli Angeli corrisponde a parte dell'attuale corso Ercole I d'Este, ma non giungeva fino al Castello come oggi, trovandosi interposte originariamente alcune casette e un'area prativa adibita a mercato, trasformata nel 1477 nel giardino

² GUNDERSHEIMER, 1972: 72.

³ SAMBIN DE NORCEN, 2012: 117-123.

⁴ TUOHY, 1996: 379-382; SAMBIN DE NORCEN, 2017: 148 e la bibliografia ivi citata.

⁵ FABBRI, LOPRESTI, MARCOLINI, 2018.

⁶ «Via per quam itur ad ecclesiam Kertusie». Vedi BOCCHI, 1976: 33; ROSENBERG, 1978: 58; BOCCHI, 1982: 180; FOLIN, 2006a: 79-80.



Fig. 2. Giovan Battista Aleotti, Ferrara, incisione, 1605

Fonte: Collezione privata

estense del Padiglione, circondato da mura che si aprivano con un portale sulla via⁷; a nord la strada si concludeva in corrispondenza della porta del cosiddetto Barchetto, la riserva di caccia annessa alla villa di Belfiore⁸.

Nel 1457, Borso ordina la selciatura della strada e la piantumazione di due filari di pioppi per rendere più confortevole il cammino, ma anche maggiormente decorosa la via⁹. L'andamento rettilineo, la presenza della pavimentazione, il prestigio degli edifici che vi si affacciavano e la posizione strategica rispetto all'antico centro cittadino, giustificano la scelta come asse principale dell'Addizione. Ercole abbatte i pioppi piantati dal suo predecessore e incentiva la costruzione di imponenti palazzi: quello del cortigiano Francesco Castelli fondato nel gennaio 1493, e — a seguire immediatamente — la nuova residenza di Bonifacio Bevilacqua, arretrata rispetto al filo stradale e pesantemente modificata nel corso dei secoli, e il palazzo del proprio fratello Sigismondo, famoso per le facciate a diamanti: i tre imponenti edifici — cui si aggiungerà nel 1498 palazzo Turchi — affacciano su quello che diventerà il «Quadrivio»,

⁷ FRIZZI, 1848: 89; SAVINO, 1992; DI FRANCESCO, MINGOZZI, 1992: 193; ROSENBERG, 1997: 212.

⁸ FARINELLI TOSELLI, 1992b.

⁹ PARDI, 1933: 38.

**Fig. 3**

Il «Quadrivio»

Fonte: Foto di Lucio Rossi
 Studio RCR Parma, CECCARELLI,
 MARCHESI, SAMBIN DE
 NORCEN, 2019

l'incrocio tra gli assi principali dell'Addizione (Fig. 3)¹⁰. Più a sud, sempre sulla via degli Angeli, viene innalzato un palazzo per il figlio illegittimo del duca, don Giulio:¹¹ la strada — aperta fra due parchi ducali — assumeva connotati dichiaratamente trionfali, soprattutto agli occhi degli ospiti che giungevano in città da nord.

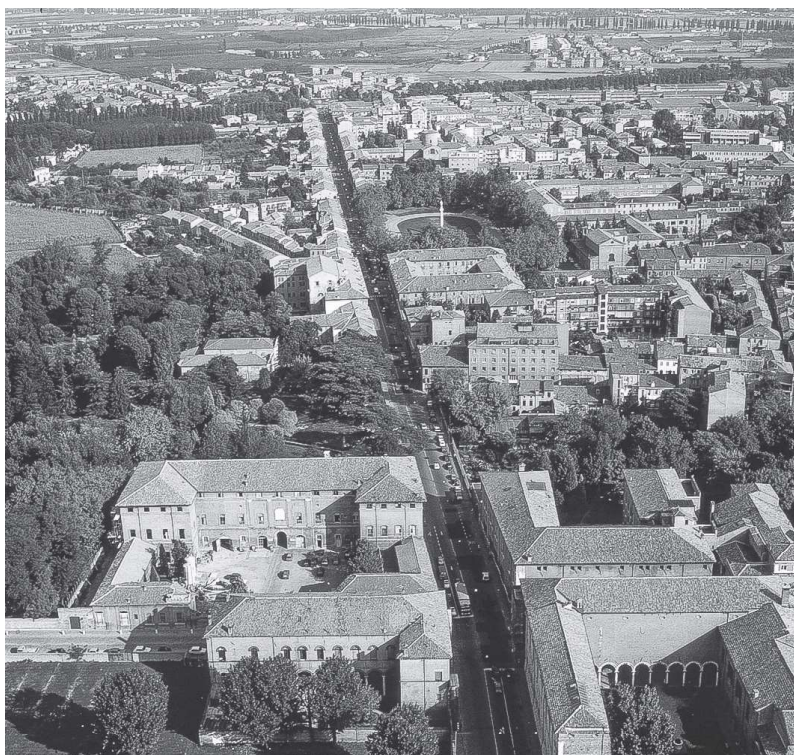
Perpendicolarmente alla via degli Angeli, Ercole in persona — un carteggio tra il segretario Sivieri e la duchessa Eleonora è esplicito in proposito — realizza altri percorsi, incurante degli orti che monasteri e privati possedevano in quel denso suburbio: la prima ad essere tracciata — il 31 gennaio 1493 — è la via chiamata in seguito di Santa Caterina, dal nuovo monastero che Ercole vi innalzerà (detta poi Guarina, e oggi Guarini-Arianuova)¹², congiungente la Certosa con la perduta chiesa di San Barnaba. Alla metà di settembre il duca è intento a far «fare vie assai per lungo e per trasverso, tute large pedi vinticinque l'una» (più di 10 metri)¹³. Le fonti non ci consentono di identificare, una per una, queste strade, che vanno a definire l'impaginato occidentale dell'Addizione, ancor oggi conservato. Tra tutte spicca il lungo asse della via dei Prioni — questa sì documentata con precisione — che congiunge i limiti est ed ovest della città, definendo la posizione delle nuove porte urliche, che

¹⁰ Sui palazzi vedi SAMBIN DE NORCEN, 2019a; SAMBIN DE NORCEN, 2019b; SAMBIN DE NORCEN, 2019d.

¹¹ SAMBIN DE NORCEN, 2019d.

¹² BOCCHI, 1982: 174-175; TUOHY, 1996: 371; FRANCESCHINI, 1997: 44, doc. 24.

¹³ ROSENBERG, 1978: 65-66; BOCCHI, 1982: 175; MARCIANÒ, 1991: 299; FRANCESCHINI, 1997: 71, doc. 67.

**Fig. 4**

La via dei Prioni con il
«Quadrivio» in primo piano,
vista aerea da ovest
Fonte: Foto di Marco Ravenna,
MARCIANÒ, 1991

verranno costruite fra l'ottobre 1493 e il dicembre 1497 (Fig. 4)¹⁴. Il tracciato della via è condizionato dagli edifici già in corso di costruzione all'incrocio con la via degli Angeli, in particolare dal citato palazzo di Francesco Castelli, che sembra determinare la variazione di alcuni gradi nell'inclinazione della strada rispetto al piano primitivo che la prevedeva probabilmente parallela alla via di Santa Caterina¹⁵.

Le strade ricordate nei documenti sono disegnate in una famosa ben nota mappa, redatta attorno al 1495 da Pellegrino Prisciani, archivista di corte, dotto umanista, erudito in geografia, cartografia e architettura antica (Fig. 5): probabilmente Pellegrino faceva parte della vasta squadra deputata a progettare insieme al duca l'Addizione; all'équipe appartenevano l'ingegnere ducale Biagio Rossetti e altri «architectori» i cui nomi non sono specificati nei documenti¹⁶.

La mappa di Prisciani (orientata con il nord in basso) delinea la città vecchia e quella nuova con le tre grandi vie che abbiamo ricordato finora. Sino a un maldestro restauro degli anni Trenta, vi era disegnata anche la nuova grande piazza dell'Addizione, realizzata anch'essa a partire dal settembre 1493, in concomitanza con l'apertura della

¹⁴ ROSENBERG, 1978: 66-67; BOCCHI, 1982: 174-175; MARCIANÒ, 1991: 299; FRANCESCHINI, 1997: 71, doc. 67.

¹⁵ ROSENBERG, 1978: 66-67; BOCCHI, 1982: 174-175; MARCIANÒ, 1991: 299; FRANCESCHINI, 1997: 71, doc. 67.

¹⁶ ROSENBERG, 1997: 261. Vedi anche MARCHESI, 2019: 30; CECCARELLI, 2019: 102. Sulla mappa resta fondamentale l'analisi di BORGATTI, 1895; da ultimo si veda FOLIN, 2006b. Non è più accettabile l'ipotesi di ZEVI, 1960 secondo la quale Rossetti sarebbe stato l'unico «autore» del disegno dell'Addizione.



Fig. 5. Pellegrino Prisciani, *Proportionabilis et commensurata designatio urbis Ferrariae*, 1495 ca., dal libro IV delle *Historiae Ferrarienses*, Modena. Fonte: Archivio di Stato, Manoscritti della Biblioteca, n. 130, cc. 20v-21r (su concessione del Ministero per i Beni e delle Attività Culturali – Archivio di Stato di Modena)

via dei Prioni su cui affaccia; la sua presenza è confermata da una serie di copie e rielaborazioni della mappa che si sono susseguite nei secoli¹⁷.

Oltre alle nuove strade, Prisciani ne disegna alcune che facevano parte del precedente borgo San Guglielmo, come le attuali via Armari e via Borgo dei Leoni al di fuori dell'omonima porta medievale, ora incluse nell'Addizione¹⁸. Altre strade antecedenti, non sono invece rappresentate, ma la loro esistenza è testimoniata dalle fonti scritte.

Nella mappa, il reticolo viario si interrompe a est della Certosa, probabilmente perché in quell'area le intenzioni di Ercole non sono ancora ben definite; scrive infatti Sivieri: «forsi ch'el nostro Illustrissimo Signore Duca la drizarà [la via di Santa Caterina] più oltra verso Sancta Lucia et farala passare a drito filo per suso quelle poche terre che li ha li frati de la Certosa tra el monastero suo e la via de Sancta

¹⁷ ROSENBERG, 1997: 140-142. Si vedano le elaborazioni grafiche in SARDI, 1571: cc. 259-260; BORGATTI, 1895.

¹⁸ ROSENBERG, 1997: 134-140.

Lucia»¹⁹ che si trova appunto a oriente del cenobio. Più a meridione compare solo l'asse trasversale della via dei Prioni.

Non sono disegnate alcune strade ricordate dall' «Estimo dei borghi»: un prezioso catasto parcellare ordinato nel 1491 e concluso nel 1494²⁰: sono assenti la «via Spedochia Mantile» (attuale via Mascheraio e la «via Kertusie per quam itur Francolinum», che non è identificabile con la già citata «via per quam itur ad ecclesias Kertusie», come è stato supposto, ma sembra corrispondere con la strada che in altri documenti è indicata come via di Santa Lucia, attualmente via delle Vigne, che tangeva posteriormente gli orti del monastero, per allontanarsi dalla città, proseguendo, appunto, verso Francolino²¹. Venne troncata verosimilmente nel 1529 per far posto alla Montagnola di Alfonso I, una collina artificiale innalzata a scopo difensivo, allestita a giardino di delizia da Ercole II nel 1550²²: nella mappa di Ferrara redatta da Giambattista Aleotti del 1605 è evidente la brusca interruzione subita dal percorso, mentre nell'Atlante di Alberto Penna (1658) vedremo una «strada di Francolino» spuntare dalle praterie a nord della cinta fortificata dell'Addizione, collegata al reticolo viario extraurbano tramite un'artificiosa «via nuova»²³.

Proprio il suburbio — quella città a maglie larghe che si era sviluppata esternamente alle mura di Ferrara, come degli altri centri medievali italiani — gioca un ruolo fondamentale nel definire il tracciato delle porzioni meridionale e orientale dell'Addizione: nella zona est, troviamo già esistenti le attuali vie Mentana e della Resistenza che delineano un asse parallelo alle mura medievali, ovvero alla direttrice principale della Ferrara vecchia, che segue l'alveo del Po, stabilendo il direzionamento di questa porzione di città.²⁴ L'attuale via Mortara sembra invece realizzata negli anni dell'Addizione (Fig. 6)²⁵.

Ma Prisciani disegna anche una strada che, giusta le fonti, sembra non essere mai esistita: uscente da un presunto portale meridionale di Belfiore, raggiunge all'altra estremità l'asse est-ovest di via dei Prioni; né esistono altre fonti scritte o materiali a serbare il ricordo dalla strada disegnata dall'umanista cartografo. L'ipotesi maggiormente plausibile sembra quella che si tratti di un progetto, o una semplice idea, rimasti irrealizzati.

¹⁹ BOCCHI, 1982: 174-175; FRANCESCHINI, 1997: 44, doc. 24.

²⁰ BOCCHI, 1976; BOCCHI, 1982.

²¹ BOCCHI, 1976: 33, a FOLIN, 2006a: 79-80.

²² MARCHESI, 2008: 101-107; MARCHESI, 2009: 239-249.

²³ PENNA 1991: 15; vedi anche 11 per il reticolo viario interno alla città.

²⁴ ROSENBERG, 1978: 65.

²⁵ ROSENBERG, 1978: 59.



Fig. 6. Vista dall'alto di Ferrara, con in evidenza le strade dell'Addizione erculea ricordate dalle fonti: in blu le strade realizzate da Ercole, in rosso le strade preesistenti. Fonte: Rielaborazione dell'autrice su schermata di *Google maps*

Nell'agosto 1499, con l'abbattimento delle mura nord della città medievale è compiuta anche la via della Giovecca, la meno studiata fra le strade dell'Addizione, che corre dal castello fino al limite orientale della città. Il duca vi presta le sue attenzioni già da qualche anno, se nel dicembre 1496 sappiamo aver acquistato un edificio che vi si affacciava, espressamente per farlo demolire: «per agrandare la via» come recita il relativo mandato di pagamento²⁶. Il fronte stradale si andrà definendo lentamente: nello stesso 1496 Ercole dona ai Cistercensi dell'abbazia di San Bartolo, a sud di Ferrara, un appezzamento sulla via per costruire un monastero *intra moenia*, ma i frati, pur avendo avviato un grande cantiere sono riluttanti a spostarsi. Sarà Lucrezia Borgia, moglie di Alfonso I d'Este, ad acquisire il complesso per insediarvi le Clarisse di San Bernardino e a concludere i lavori nel 1510, in tono più dimesso rispetto all'idea originaria. Accanto al convento la duchessa costruirà anche un palazzo a

²⁶ FRANCESCHINI, 1997: 197, doc. 232d.

proprio uso personale²⁷. Nel frattempo, in un tratto più centrale della stessa strada, nei pressi del castello, Girolamo Magnanini aveva costruito la sua grande residenza (1496-1509), maldestramente attribuita in passato a Biagio Rossetti: l'edificio è oggi noto con il nome dei più tardi proprietari, i Roverella²⁸.

La storia successiva dell'Addizione non andrà come aveva previsto Ercole I: già nel XVI secolo si assisterà in Ferrara a un decremento demografico, che peggiorerà con la Devoluzione alla Santa Sede nel 1598, lasciando vaste aree dell'Addizione inedificate²⁹. Le vie non si popoleranno come il duca aveva sperato e alcuni degli edifici principali (come Belfiore e Santa Maria degli Angeli) andranno perduti nel corso dei secoli. Eppure, l'eccezionalità di quelle strade - accresciuta dal loro rimanere inabitate - sarà colta nei secoli da scrittori e poeti. Canta Gabriele D'Annunzio nel 1899, invocando la città personificata:

*O deserta bellezza di Ferrara, [...]
Loderò le tue vie piane,
grandi come fiumane,
che conducono all'infinito chi va solo
col suo pensiero ardente,
e quel lor[o] silenzio, ove stanno in ascolto
tutte le porte³⁰.*

Anche Giosuè Carducci, pochi anni prima, aveva aperto la sua ode dedicata «Alla città di Ferrara» ricordando le strade inondate di sole e di «solitaria pace»³¹.

Le vie, ampie e diritte, dell'Addizione erculea, contrapposte al serrato intreccio della Ferrara medievale, assumono un ruolo fondamentale nella percezione contemporanea della città, «bella non solo per i suoi famosi palazzi, ma anche per i suoi vuoti, le sue strade romite ed alberate, e il suo silenzio», come la definisce a metà del secolo scorso Guido Piovene³²: un'aura di stasi metafisica che ancor oggi permea quei quartieri, nonostante la perdita di molti degli edifici che originariamente la popolavano, sostituiti nei decenni recenti con prove edilizie troppo spesso infelici.

²⁷ SAMBIN DE NORCEN, 2021: 134-139 e la bibliografia ivi citata.

²⁸ SAMBIN DE NORCEN, 2019c.

²⁹ CECCARELLI, 2006.

³⁰ D'ANNUNZIO, 1899.

³¹ CARDUCCI, 1895.

³² PIOVENE, 1961: 228.

BIBLIOGRAFIA

- D'ANNUNZIO, Gabriele (1899). *Le città del silenzio*. Ferrara, Pisa, Ravenna. «Nuova antologia». (16 Nov. 1899).
- BASSI, Carlo; PERON, Marica; SAVIOLI, Giacomo, ed. (1992). *Ferrara 1492-1992: la strada degli Angeli e il suo quadrivio. Utopia disegno e storia urbana*. Ferrara: Corbo.
- BOCCHI, Francesca (1976). *Uomini e terra nei borghi ferraresi. Il catasto parcellare del 1494*. Ferrara: Deputazione ferrarese di storia patria.
- BOCCHI, Francesca (1982). *La "Terranova" da campagna a città*. In PAPAGNO, Giuseppe; QUONDAM, Amedeo, ed. *La corte e lo spazio. Ferrara estense*. Roma: Bulzoni, vol. 1, pp. 167-192.
- BORGATTI, Filippo (1895). *La pianta di Ferrara nel 1597*. «Atti e Memorie della Deputazione Ferrarese di Storia Patria». S. I. VII, fasc. 1, 3-73.
- CARDUCCI, Giosuè (1895). *Alla città di Ferrara*. Bologna: Zanichelli.
- CECCARELLI, Francesco (2006). *Contrazione urbana e crisi insediamentale: Ferrara nel XVII secolo, un excursus*. In FOLIN, Marco, ed. *Sistole/diastole. Episodi di trasformazione urbana nell'Italia delle città*. Venezia: Istituto veneto di scienze, lettere e arti, pp. 175-205.
- CECCARELLI, Francesco (2019). *L'Addizione erculea*. In CECCARELLI, Francesco; MARCHESI, Andrea; SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa. *Biagio Rossetti 1444-1516. Architettura e documenti*. Bologna: Bononia University Press, pp. 101-105.
- CECCARELLI, Francesco; MARCHESI, Andrea; SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa (2019). *Biagio Rossetti 1444-1516. Architettura e documenti*. Bologna: Bononia University Press.
- FABBRI, Rita; LOPRESTI, Elisabetta; MARCOLINI, Giuliana (2018). *La certosa di San Cristoforo testimone di arte e architettura cartusiana in terra estense*. Imola: Manfredi.
- FARINELLA, Vincenzo (2007). *I pittori, gli umanisti, il committente: problemi di ruolo a Schifanoia*. In SETTIS, Salvatore; CUPPERI, Walter, ed. *Il Palazzo Schifanoia a Ferrara*. Modena: Panini, pp. 83-138.
- FARINELLI TOSELLI Alessandra (1992a). *Dai Piopponi a Belfiore: "luogo delizioso da spasso"*. In BASSI, Carlo; PERON, Marica; SAVIOLI, Giacomo, ed. *Ferrara 1492-1992: la strada degli Angeli e il suo quadrivio. Utopia disegno e storia urbana*. Ferrara: Corbo, pp. 244-255.
- FARINELLI TOSELLI Alessandra (1992b). *Fra città e campagna: la porta degli Angeli fra storia e tradizione storiografica*. In BASSI, Carlo; PERON, Marica; SAVIOLI, Giacomo, ed. *Ferrara 1492-1992: la strada degli Angeli e il suo quadrivio. Utopia disegno e storia urbana*. Ferrara: Corbo, pp. 225-243.
- FOLIN, Marco (2006a). *Un ampliamento urbano della prima età moderna. L'Addizione erculea di Ferrara*. In FOLIN, Marco, ed. *Sistole/diastole. Episodi di trasformazione urbana nell'Italia delle città*. Venezia: Istituto veneto di scienze, lettere e arti, pp. 51-174.
- FOLIN, Marco (2006b). *Leon Battista Alberti e Pellegrino Prisciani*. «Schifanoia. Notizie dell'Istituto di studi rinascimentali di Ferrara». 30/31, 295-316.
- FOLIN, Marco, ed. (2006c). *Sistole/diastole. Episodi di trasformazione urbana nell'Italia delle città*. Venezia: Istituto veneto di scienze, lettere e arti.
- DI FRANCESCO, Carla; MINGOZZI, Paola (1992). *La salita al castello*. In BASSI, Carlo; PERON, Marica; SAVIOLI, Giacomo, ed. *Ferrara 1492-1992: la strada degli Angeli e il suo quadrivio. Utopia disegno e storia urbana*. Ferrara: Corbo, pp. 193-199.
- FRANCESCHINI, Adriano (1997). *Artisti a Ferrara in età umanistica e rinascimentale: dal 1493 al 1516*. Ferrara: Corbo, parte II, tomo II.
- FRIZZU, Antonio (1848). *Memorie per la storia di Ferrara*, a cura di C. Laderchi. Ferrara: Abram Servadio, vol. 5.
- MARCHESI, Andrea (2008). *Grotte, montagne e fontane estensi. Natura artificata nella Ferrara del Cinquecento*. In CECCARELLI, Francesco; VENTURI, Gianni, ed. *Delizie in villa. Il giardino rinascimentale e i suoi committenti*. Firenze: Olschky, pp. 91-113.

- MARCHESI, Andrea (2009). *Originalità architettoniche e nuove figurazioni decorative nelle residenze ferraresi di Ercole II d'Este. Il "real palagio" di Copparo e la "vaga" Rotonda*. In CECCARELLI, Francesco; FOLIN, Marco, ed. *Delizie estensi. Architetture di villa nel Rinascimento italiano ed europeo*. Firenze: Olschky, pp. 207-249.
- MARCHESI, Andrea (2019). *Biagio Rossetti nei documenti*. In CECCARELLI, Francesco; MARCHESI, Andrea; SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa. *Biagio Rossetti 1444-1516. Architettura e documenti*. Bologna: Bononia University Press, pp. 25-39.
- MARCIANÒ, Ada Francesca (1991). *Letà di Biagio Rossetti. Rinascimenti di casa d'Este*. Ferrara-Roma: Corbo.
- PARDI, Giuseppe, ed. (1933). *Diario ferrarese dall'anno 1409 sino al 1502*. In *Rerum Italicarum Scriptores*. Bologna: Zanichelli, vol. XXIV, 7.
- PENNA, Alberto; ROSSI Massimo, ed. (1991). *Atlante del Ferrarese. Una raccolta cartografica del Seicento*, Modena: Panini.
- PIOVENE, Guido (1961). *Viaggio in Italia*, Milano: Mondadori.
- ROSENBERG, Charles M. (1978). *The Erculean Addition to Ferrara: Contemporary Reactions and Pragmatic Considerations*. «The Early Renaissance.Acta». V, 49-67.
- ROSENBERG, Charles M. (1997). *The Este Monuments and Urban Development in Renaissance Ferrara*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa (2012). *Le ville di Leonello d'Este. Ferrara e le sue campagne agli albori dell'età moderna*. Venezia: Marsilio.
- SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa (2017). *Belfiore da villa extra moenia a lacuna urbana*. In DALLA NEGRA, Riccardo, IPPOLITI, Alessandro, ed. *Le lacune urbane. Giornate di studio tra Ferrara e Pescara*, Roma: Ginevra Bentivoglio.
- SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa (2019a). *Palazzo Castelli, poi Prosperi Sacrati*. In CECCARELLI, Francesco; MARCHESI, Andrea; SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa. *Biagio Rossetti 1444-1516. Architettura e documenti*. Bologna: Bononia University Press, pp. 72-75.
- SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa (2019b). *Palazzo dei Diamanti*. In CECCARELLI, Francesco; MARCHESI, Andrea; SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa. *Biagio Rossetti 1444-1516. Architettura e documenti*. Bologna: Bononia University Press, pp. 77-81.
- SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa (2019c). *Palazzo Magnanini, poi Roverella*. In CECCARELLI, Francesco; MARCHESI, Andrea; SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa. *Biagio Rossetti 1444-1516. Architettura e documenti*. Bologna: Bononia University Press, pp. 96-99.
- SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa (2019d). *Palazzo Turchi, poi Di Bagno – Palazzo di Don Giulio d'Este*. In CECCARELLI, Francesco; MARCHESI, Andrea; SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa. *Biagio Rossetti 1444-1516. Architettura e documenti*. Bologna: Bononia University Press, pp. 82-85.
- SAMBIN DE NORCEN, Maria Teresa (2021). *Lucrezia Borgia committente d'architettura nella Ferrara del primo Cinquecento*. «Schifanoia». 60, 129-139.
- SARDI, Alessandro (1571). *Annotazioni storiche dal MDLVI al MDLXXI*. Modena: Biblioteca Estense Universitaria, Ms. It. 408 = alfa.F.3.17.
- SAVINO, Simonetta (1992). *Il giardino del Padiglione*. In BASSI, Carlo; PERON, Marica; SAVIOLI, Giacomo, ed. *Ferrara 1492-1992: la strada degli Angeli e il suo quadrivio. Utopia disegno e storia urbana*. Ferrara: Corbo, pp. 183-192.
- SCAFURI, Francesco (1992). *Le pavimentazioni nella storia della strada degli Angeli e della città*. In BASSI, Carlo; PERON, Marica; SAVIOLI, Giacomo, ed. *Ferrara 1492-1992: la strada degli Angeli e il suo quadrivio. Utopia disegno e storia urbana*. Ferrara: Corbo, pp. 48-57.
- TUOHY, Thomas (1996). *Herculean Ferrara. Ercole d'Este (1471-1505) and the Invention of a Ducal Capital*. Cambridge: Cambridge University Press.
- ZEVI, Bruno (1960). *Biagio Rossetti architetto ferrarese. Il primo urbanista moderno*. Torino: Einaudi.